

**31 - 03 | 2024**

CAUSAS DA MORTALIDADE DAS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS EM MOÇAMBIQUE

Causes of mortality of Micro, Small and Medium-sized Companies in Mozambique

Causas de mortalidad en micro, pequeñas y medianas empresas en Mozambique

Augusto Chipenembe¹, Fabião Paulo Liasse², Isaiás Siteo³

¹Universidade Católica de Moçambique, augustochipe2070@gmail.com.

¹Universidade Católica de Moçambique, fliasse@gmail.com.

¹Universidade Católica de Moçambique, isaias.siteo@gmail.com.

Autor para correspondência: fliasse@gmail.com

Data de recepção: 16-11-2023

Data de aceitação: 15-02-2024

Como citar este artigo: Chipenembe, A., Liasse, F. P., & Siteo, I. (2024). Causas da mortalidade das Micro, Pequenas e Médias Empresas em Moçambique. *ALBA - ISFIC Research and Science Journal*, 2(3), 95-102.

RESUMO

O presente trabalho procura compreender as principais razões que conduzem a mortalidade precoce das Micro, Pequenas e Médias Empresas em Moçambique. Para atender a este objectivo, estabeleceu-se um estudo com abordagem qualitativa, que, quanto aos objectivos, é explicativo, suportado em procedimentos de revisão bibliográfica. A avaliação do ambiente de negócios no país, apresenta uma diversidade de constrangimentos que bloqueiam o crescimento e consolidação das MPME's, a saber: i) excessivas barreiras reguladoras; ii) elevado custo de financiamento e a sua limitação; iii) fraca qualificação da mão-de-obra; iv) carga fiscal excessiva e custo elevado de pagamento de impostos; v) deficiente acesso aos mercados; vi) falta de ligações horizontais e verticais entre as empresas, e; vii) baixo espírito empreendedor. Os resultados da pesquisa apontam que o governo moçambicano deve criar facilidades para a promoção e sobrevivência das MPME's, principalmente na componente redução de impostos.

Palavras-chave: Causas, Mortalidade, Micro,

Pequenas, Médias Empresas.

ABSTRACT

This work seeks to understand the main reasons that lead to early mortality in Micro, Small and Medium Enterprises in Mozambique. To meet this objective, a study with a qualitative approach was established, which, in terms of objectives, is explanatory, supported by bibliographic review procedures. The assessment of the business environment in the country presents a variety of constraints that block the growth and consolidation of SMEs, namely: i) excessive regulatory barriers; ii) high financing cost and its limitations; iii) poor qualification of the workforce; iv) excessive tax burden and high cost of paying taxes; v) poor access to markets; vi) lack of horizontal and vertical links between companies, and; vii) low entrepreneurial spirit. The research results indicate that the government must create facilities for the promotion and survival of MSMEs, mainly in the tax reduction component.

Keywords: Causes of Mortality, Micro, Small, Medium Enterprises.

RESUMEN

Este trabalho busca compreender las principales razones que conducen a la mortalidad temprana en las Micro, Pequeñas y Medianas Empresas en Mozambique. Para cumplir con este objetivo se estableció un estudio con enfoque cualitativo, que en cuanto a objetivos es explicativo, sustentado en procedimientos de revisión bibliográfica. La evaluación del entorno empresarial en el país presenta una variedad de limitaciones que bloquean el crecimiento y consolidación de las MIPYMES, a saber: i) barreras regulatorias excesivas; ii) alto costo de financiamiento y sus limitaciones; iii) mala calificación de la fuerza laboral; iv) carga tributaria excesiva y alto costo de pago de impuestos; v) acceso deficiente a los mercados; vi) falta de vínculos horizontales y verticales entre empresas, y; vii) bajo espíritu emprendedor. Los resultados de la investigación indican que el gobierno de Mozambique debe crear facilidades para la promoción y supervivencia de las MIPYMES, principalmente en el componente de reducción de impuestos.

Palabras clave: Causas de Mortalidad, Micro, Pequeñas, Medianas Empresas.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento económico do país é resultado do esforço e contribuição de diversos agentes inseridos em diferentes áreas e sectores de actividade tal como são os casos dos que se dedicam na criação e trabalho com as Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME's) cujo papel reveste-se de grande importância pois, constituem o centro de desenvolvimento do país, na medida em que contribuem para a geração de postos de trabalho, estimulam e disponibilizam produtos e serviços, aumentando assim a competitividade da economia, Muchanga (2020). Contudo, e de acordo com Muchanga (2020) no exercício das suas actividades enfrentam desafios que impactam directa ou indirectamente na sua sobrevivência, daí a pertinência de se reflectir em torno dos mesmos. Tal como refere Muchanga (2020) para se contrariar este cenário e como forma de

reconhecer a necessidade e importância do desenvolvimento de iniciativas empresariais, o governo moçambicano aprovou, em 2007, a Estratégia para o Desenvolvimento das Pequenas e Médias Empresas EDPME's (2007 – 2022) na qual as PME's são encaradas como o centro de desenvolvimento do país sendo que no mesmo âmbito, o governo criou, a coberto do decreto no. 47/2008, o Instituto para a Promoção das Pequenas e Médias Empresas – IPEME com o objectivo de incentivar o desenvolvimento propício de negócios das empresas, em geral, e das pequenas e médias em particular.

Nogueira (2008) indica ser necessária a criação de um ambiente institucional e regulatório que favoreça a elaboração de projectos empreendedores e a criação de MPMEs que se assumam como verdadeiros sistemas de geração de oportunidades de negócio, pelo que, os programas e políticas governamentais são instrumentos indispensáveis para estimular o ambiente e evitar cenários de mortalidade das Micro, Pequenas e Médias Empresas.

O Ministério do Trabalho de Moçambique, citado pela revista Voz da América (2022) refere que de 2018 a 2022 pelo menos 2900 MPMEs viram se obrigadas a encerrar suas actividades, tendo deixado milhões de moçambicanos desempregados. Outrossim, e que de acordo com Federação Moçambicana de Empreiteiros (FME, 2022) até Junho de 2015 existiam a funcionar 3200 MPMEs de construção civil no país até meados de 2015, sendo que nos últimos dias apenas 800 é que tem sido regulares, quanto ao seu funcionamento.

Estudo desenvolvido pelo canal Rádio France Internacional (RFI, 2022) refere que de entre os anos 2020 a 2022, em Moçambique, cerca de 1300 MPMEs também foram registadas como falidas, daí, a definição do objectivo central deste trabalho que tem como objecto de estudo as causas da mortalidade das MPMEs em Moçambique, que foi impulsionado pela seguinte questão de partida: Quais são as causas da mortalidade das micro, pequenas e médias empresas em Moçambique?

Assim, este artigo tem como objectivo geral: Analisar as principais causas da mortalidade das Micro Pequenas e Médias Empresas em Moçambique.

Tem como objectivos específicos: i. Apurar as principais causas que conduzem a falência de Micro, Pequenas e Médias Empresas em Moçambique; ii. Identificar os factores que dificultam o desenvolvimento das Micro, Pequenas e Médias Empresas em Moçambique; e iii. Verificar as condições que são criadas pelo governo para o normal funcionamento das Micro, Pequenas e Médias Empresas em Moçambique.

MATERIAIS E MÉTODOS

Micro, Pequenas e Médias Empresas

Krugman (2015) refere que a classificação das empresas quanto ao seu tamanho não é linear, depende da legislação do país ou grupo de países que compartilham a mesma lei e que fixa os padrões de classificação das empresas quanto a sua dimensão. A título de exemplo, para o caso de Moçambique, de acordo com a lei de trabalho de Agosto de 2023, classifica as empresas de acordo com o seguinte: i. Micro empregador, aquela que emprega até 10 trabalhadores; ii. Pequena empresa, aquela que emprega de 11 até 30 trabalhadores; iii. Média empresa, aquela que emprega de 31 até 100 trabalhadores; iv. Grande empresa, aquela que emprega acima de 100 trabalhadores;

Segundo Oliveira (2006) as micro, pequenas e médias empresas desempenham um papel fundamental na economia de um país quer pela sua contribuição no Produto Interno Bruto (PIB), assim como pelo seu papel na redução dos índices de desemprego, pois este grupo de empresas ocupa a maior percentagem quando comparado com as grandes empresas, mesmo em países desenvolvidos.

Valá (2009), indica que o sector empresarial moçambicano é constituído maioritariamente pelas pequenas e médias empresas totalizando cerca de 78% do total do universo empresarial. Só no ramo industrial, as pequenas e médias empresas, totalizam cerca de 97,4% do total de empresas, empregando aproximadamente 67%

da força de trabalho de acordo com um estudo efetuado pelo Ministério de Indústria e Comércio (MIC, 2006), o que mostra a importância deste ramo no país.

Apesar desta enorme contribuição que as micro e pequenas e médias empresas oferecem na economia moçambicana, apresentam uma taxa de mortalidade maior, cujas causas merecem uma maior atenção para o bem das que ainda vivem e das que serão criadas no futuro, Valá (2009). Pesquisa realizada pelo serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas SEBRAE (2004), mostra que cada 100 empresas abertas, 31 não ultrapassa o primeiro ano de actividade.

Causas da Mortalidade das Micro, Pequenas e Médias Empresas

Mahamid (2012) indica que os factores que conduzem a mortalidade das MPMEs estão ligados a três aspectos: O primeiro aspecto considerado é de magnitude gerencial e administrativa, quando atrelados ao conhecimento de mercado e clientes. Em segundo, considera-se o sector financeiro, referente à forma de condução da gestão financeira da empresa. Por último, a mortalidade dos negócios está atrelada a aspectos de amplitude externa, quando estes estiverem vinculados à condução económica da região ou país, como juros, crise e desastres ambientais, entre outros. Ainda de acordo com o mesmo autor os cinco principais factores potenciais da falência de micro, pequenas e médias empresas são a instabilidade no custo de matérias-primas dos produtos fabricados ou de serviços prestados; falta de controle na gestão de clientes, que incorre no crescimento do atraso em recebimentos de vendas a prazo; falta de critério na concessão de descontos; falta de experiência administrativa, ou seja, pouco conhecimento nas áreas de gestão, economia, contabilidade e marketing; baixo poder de competição das empresas, o qual está ligado às cinco forças de Porter (1992), e limitações ou carência no crédito para suprimento e manutenção das actividades da empresa.

Entretanto, e de acordo com o relatório da Sociedade Brasileira de Apoio a Micro,

Pequenas e Médias Empresas (SOBRAE, 2006), as principais causas comuns da mortalidade das Pequenas e Médias empresas são: i. comportamento empreendedor pouco desenvolvido; Falta de planeamento prévio; Gestão deficiente do negócio; Insuficiência de políticas de apoio; Conjuntura económica deprimida; Problemas pessoais dos proprietários.

Ambiente de Negócios e Causas da Mortalidade das Pequenas e Médias Empresas em Moçambique

As MPMEs são o motor da economia moçambicana, particularmente nas zonas rurais, constituindo uma fonte importante das nossas exportações e contribuem decisivamente para a criação da riqueza, gerando um elevado número de postos de trabalho, Valá (2009). Moçambique é, na verdade, um país em que as PMEs, representam o padrão do nosso tecido produtivo. Apesar da sua relevância, as MPMEs ainda não ocupam o seu lugar de destaque na nossa política económica. De acordo com Muchanga (2020), um investimento decisivo deve ser canalizado para a formação técnica, inovação e investigação e na exigência em termos de qualificação, para a procura de fornecer bens e serviços com qualidade e excelência.

De acordo com a EDPME (2007), para Moçambique alcançar os seus objectivos sociais e económicos, o sector das MPME's, além dos mega projectos, deve tornar-se num dos principais contribuintes para a economia do país. Durante a última década tem sido devotada uma atenção crescente ao sector, que culminou com a elaboração do Estatuto das MPMEs e do primeiro plano estratégico de cinco anos elaborados em 2007. A Estratégia de Desenvolvimento das MPMEs (2007-2012) procurou abordar sete principais constrangimentos, todos ainda válidos até hoje: 1. Barreiras regulatórias; 2. Falta de acesso ao financiamento; 3. Baixa qualificação da força de trabalho; 4. Carga fiscal e custo dos procedimentos elevados; 5. Fraco acesso aos mercados; 6. Falta de ligações horizontais e

verticais entre empresas; 7. Falta de espírito empreendedor.

No mesmo contexto, a Confederação das Associações Económicas- CTA (2013) refere que as empresas continuam a apresentar-se negativamente afectadas pela incerteza no ambiente de negócios, pela imprevisível aplicação da legislação e por outras barreiras ao investimento que se encontram inseridos nos seguintes condicionalismos: factores macroeconómicos; factores relacionadas com o mercado financeiro e de crédito; factores de comércio e de investimento; factores relacionados com a infra-estrutura e os serviços; factores de governação; factores de emprego e factores legais.

Na mesma linha Muchanga (2020), refere que a simplificação de procedimentos com vista a propulsão da expansão do investimento e o desenvolvimento empresarial passam, necessariamente, pela (i) contínua melhoria dos sistemas fiscal e financeiro, (ii) privilegiar a formação de quadros na área de comércio e investimento; (iii) melhoria e fortalecimento dos esforços anticorrupção; (iv) adopção progressiva de políticas de investimento mais liberais; (v) fortalecimento do Centro de Promoção do Investimento (CPI) no âmbito da defesa dos investidores. De acordo com EDPME (2007) os sete principais constrangimentos, todos ainda válidos até hoje: 1. Barreiras regulatórias 2. Falta de acesso ao financiamento 3. Baixa qualificação da força de trabalho 4. Carga fiscal e custo dos procedimentos elevados 5. Fraco acesso aos mercados 6. Falta de ligações horizontais e verticais entre empresas 7. Falta de espírito empreendedor.

De forma incisiva, Valá (2009) afirma que a avaliação do ambiente de negócios no país, que de certa forma impacta no desenvolvimento das MPME's, apresenta uma diversidade de constrangimentos que bloqueiam o crescimento e consolidação das MPME's, conduzindo-as a sua morte: excessivas barreiras reguladoras; elevado custo de financiamento e a sua limitação; fraca qualificação da mão-de-obra; carga fiscal excessiva e custo elevado de pagamento de

impostos; deficiente acesso aos mercados; falta de ligações horizontais e verticais entre as empresas, e; baixo espírito empreendedor.

Segundo o Ministério de Indústria e Comércio-MIC (2007), a análise do ambiente de negócios das MPMEs mostra que existe uma série de obstáculos que impedem o seu crescimento, dos quais se destacam: as excessivas barreiras reguladoras, o elevado custo de financiamento e a limitação dos recursos financeiros, a fraca qualificação de mão-de-obra, uma carga fiscal excessiva e um custo elevado do pagamento dos impostos, o fraco acesso dos mercados, a falta de ligações horizontais e verticais entre as empresas. Por outro lado, de acordo com Ministério de Planificação e Desenvolvimento (2007), os principais obstáculos são a oferta de crédito as MPMEs pelas instituições financeiras os elevados custos nas transações interbancárias, a falta da contabilidade organizada ou fiável, o

elevado custo de obtenção de informação adequada, a percepção de elevado risco por parte das instituições financeiras e a falta de garantias suficientes.

Metodologia

Esta pesquisa aborda o seu problema de forma qualitativa, e, nos termos apresentados por Gerhardt e Silveira (2009), não se preocupa com a representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social e de uma organização. Esta forma de abordagem permitiu interpretar a informação recolhida relativamente ao presente artigo. Quanto aos objectivos, o estudo é explicativo, pois procura identificar os factores determinantes, para a ocorrência de um fenómeno, que, para o presente artigo, é o curto ciclo de vida das MPMEs (Gil, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1: Causas comuns da mortalidade das MPMEs

Comportamento empreendedor	Características (conhecimento, habilidades e atitudes empreendedoras insuficientes. Precisam de ser aprimoradas).
Falta de planeamento	Falta de planeamento antes da abertura (quando ele existe é deficiente).
Gestão Empresarial	Deficiências na gestão do negócio, após a abertura (ex. aperfeiçoamento de produtos, fluxo de caixa, propaganda e divulgação, gestão de custos e busca de apoio/auxílio).
Políticas de Apoio	Insuficiência de políticas de apoio (peso dos impostos, burocracia, falta de crédito e política de compras governamentais).
Conjuntura Económica	Baixo crescimento da economia (demanda fraca e concorrência forte).
Problemas “Pessoais”	Problemas de saúde, particulares, com sócios, de sucessão e de criminalidade prejudicam o negócio.

Fonte: SOBRAE (2006)

O presente estudo consistiu na análise de dezoito publicações dentre as quais, artigos científicos, livros e dissertações cujo resultados e discussão a seguir apresentam-se:

Quadro 2: Apresentação dos Resultados

Autor	Causas da mortalidade das micro, pequenas e médias empresas em Moçambique
EDPME (2007)	1. Barreiras regulatórias 2. Falta de acesso ao financiamento 3. Baixa qualificação da força de trabalho 4. Carga fiscal e custo dos procedimentos elevados 5. Fraco acesso aos mercados 6. Falta de ligações horizontais e verticais entre empresas 7. Falta de espírito empreendedor.
CTA (2013)	Falta de cultura empresarial e de habilidades de gestão das empresas; ii. Falta de mão-de-obra tecnicamente qualificada com altos índices de produtividade e de capacidade de produzir/prestar serviços de alta qualidade; iii. Limitada informação sobre pesquisas de mercados; iv. Fraca capacidade de estabelecer ligações com parceiros e mercados; v. Má execução operacional dos negócios; iv. Baixos níveis de inovação.

Muchanga (2020)	Existência de normas e procedimentos complexos (sistemas fiscal e financeiro, corrupção, defesa dos investidores, políticas de investimento)
Valá (2009)	excessivas barreiras reguladoras; elevado custo de financiamento e a sua limitação; fraca qualificação da mão-de-obra; carga fiscal excessiva e custo elevado de pagamento de impostos; deficiente acesso aos mercados; falta de ligações horizontais e verticais entre as empresas, e; baixo espírito empreendedor.
MIC (2007)	as excessivas barreiras reguladoras, o elevado custo de financiamento e a limitação dos recursos financeiros, a fraca qualificação de mão-de-obra, uma carga fiscal excessiva e um custo elevado do pagamento dos impostos, o fraco acesso dos mercados, a falta de ligações horizontais e verticais entre as empresas.
MPD (2007)	elevados custos de transação das operações pequenas, a falta da contabilidade organizada ou fiável, o elevado custo de obtenção de informação adequada, a percepção de elevado risco por parte das instituições financeiras e a falta de garantias suficientes.

Fonte: Autores (Adaptado)

Analisando o exposto pelos autores na tabela acima, notou-se haver tendência de complementaridade entre todos, contudo, há registo de similaridade entre o posicionamento dos actores Valá (2009) e EDPME (2007). Da nossa análise nota-se que a melhor política de facilitação das PME é a eliminação das barreiras ou constrangimentos que inibem o desenvolvimento da dinâmica própria das PME. Formam parte desta política, a criação de infra-estruturas adequadas e das instituições correspondentes assim como a implantação de um conjunto de condições não discriminatórias com relação ao tamanho das empresas. É reconhecido que as PME sofrem mais em relação às grandes empresas na questão relacionada com o ambiente pouco propício ao negócio, sendo que desafio está em primeiro lugar o melhoramento do ambiente de negócio de acordo com estratégias de desenvolvimento das mesmas já definidas.

CONCLUSÃO

O estudo concluiu que o ambiente de negócios em Moçambique é conducente a mortalidade das MPMEs devido à existência de uma série de obstáculos, nomeadamente, as excessivas barreiras reguladoras; o elevado custo de financiamento e limitação de recursos financeiros; a fraca qualificação de mão-de-obra; uma carga fiscal excessiva e um custo elevado do pagamento de impostos; o fraco acesso aos mercados; a falta de ligações horizontais e verticais entre as empresas; e o baixo espírito empreendedor. Também foi possível identificar obstáculos ponto de vista

administrativo relacionados com baixa oferta de crédito às MPMEs pelas instituições financeiras, os elevados custos de transações financeiras, a falta da contabilidade organizada ou fiável, o elevado custo de obtenção de informação adequada, a percepção de elevado risco por parte das instituições financeiras e a falta de garantias suficientes. Há uma tendência de abertura do governo via Centro de Desenvolvimento de Negócios, Incubadoras Empresariais, Centros de Transferência de Tecnologia, e Feiras, em manter constante diálogo com a CTA tendo em vista a melhoria do ambiente de negócio em Moçambique, contudo, deve-se introduzir medidas correctivas e criar condições próprias para o desenvolvimento das PME, procurando legitimar a formulação de uma política económica adequada e criando um ambiente próprio para um funcionamento saudável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Gerhardt, T. & Silveira, D. (2009). Métodos de Pesquisa Científica. Disponível em <http://hdl.handle.net/10183/52806>
- Gil, A. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Coleção Atlas
- Mahamid, I. (2012). Factors affecting contractor's business failure, contractors' perspective. *Engineering, Construction and Architectural Management*, v. 19 n. <https://www.revistaespacios.com/a17v38n28/a17v38n28p27.pdf>

- Ministério de Economia e Finanças. (2007) – Estudos para desenvolvimento de Pequenas e médias Empresas. Maputo, Moçambique: MEF 2007
- Muchanga, C. (2020). Desafios Inerentes ao Desenvolvimento das Pequenas e Médias Empresas na Cidade de Maputo. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.6/10831>
- Nogueira, N. (2008). Pedagogia dos projectos, 4 ed. São Paulo: Érica
- Ministério de Indústria e Comércio (2008): Estratégia para a Melhoria do Ambiente de Negócios em Moçambique 2008-2012. Maputo, Moçambique: MIC 2008
- Oliveira, M. (2006). Fatores de mortalidade em micro e pequenas empresas: um estudo na região do Rio Grande do Sul: Revista eletrónica de estratégias de negócios 2006
- Pinheiro, N. (2013). Os Primeiros passos de investigação científica. Disponível em: <http://residenciapediatrica.com.br/detalhes/81/os-primeiros-passos-da-metodologia-cientifica#:~:text=https%3A//doi.org/10.25060/residpediatr>
- Serviço Brasileiro De Apoio Às Micros E Pequenas Empresas. (2004). Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/main>. Acesso em: 25 Junho 2018.
- Valá, S. (2009). Pobreza, Pequenas e Médias Empresas e Desenvolvimento Económico dos Distritos em Moçambique. Maputo: AHK/ ExperTS GIZ
- Voz da América. (2022). Falência de Micro, Pequenas e Médias Empresas em Moçambique. Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/crise-leva-a-falencia-2900-empresas/4188767.htm>